

Altos & Baixos

Semanário Angolense

14 de Agosto de 2010

Embora tenham num ambiente menos severo, como até reconheceram alguns activistas cívicos, a nova onda de demolições que se abateu sobre as pobres populações dos municípios de Chinguar e Matála, continuou a ter o seu quê de sadismo, já que tem estado a ocorrer como sempre: primeiro derruba-se as casas e depois é que se buscam as condições

de realojamento, que deixam

muito a desejar. Desta vez, a má sorte recai sobre cerca de 400 famílias, que estão a viver ao relento, com crianças e tudo. E vêm aí as chuvas. Porque é que nunca se faz ao contrário – primeiro construir alternativas e só depois demolir as casas? é a pergunta que reiteramos.

O dono das Organizações Santos Bikuku gosta de “organizar”

– as suas são propositadas – excursões

de apoio às “Palancas Negras” em jogos fora do país. E assim o fez

a propósito do jogo de quarta-feira última, em Lisboa,

diante dos uruguaios. Porém, desta vez, a coisa deu p’ro

torto, devido à recusa do consulado de Portugal em conceder

os vistos aos excursionistas.

Não se sabe se ele já reembolsou os que haviam pago.

Consta que a recusa dos vistos não foi só por os pedidos terem chegado a dês

tempo, mas também porque os tucas já saberão que as

suas excursões têm estado a facilitar a emigração ilegal

de alguns “angolanos” que adoram Paris.

Uma decisão, que ainda não foi muito bem compreendida,

do Chefe do Estado Maior General das FAA,

Francisco Furtado, já deve ter causado estragos que

chega em várias famílias angolanas, uma vez que se sabe

que “em casa que não tem pão todo o mundo ralha

e ninguém tem razão”. Se calhar até já houve casamentos

desfeitos, porque, na maior parte dos casos, “quando o

dinheiro falta, o amor foge pela janela”. Este pode ser o

caso em várias das mais de 120 famílias

que dependem de igual número de funcionários do 1.0 de Agosto que

desde há nove meses que não vêem a cor do dinheiro,

devido à tal decisão de Francisco Furtado (ver interior).

Isto se faz?.